

COMUNICADO



Pelas 10 horas do dia 6 de junho de 2020, reuniu o Conselho Diretivo da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros Técnicos (SRAçores) com os Delegados Concelhios, Delegados e Subdelegados das Ilhas do Arquipélago. Nos termos da legislação em vigor, que determina medidas excecionais de resposta à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, a reunião decorreu por videoconferência e estiveram presentes representantes de todas as ilhas com exceção das ilhas do Faial e São Jorge.

Como principal ponto de agenda, na reunião foi feita uma análise, à luz do que são as atividades ligadas à engenharia, da situação local bem como das perspetivas após o período de levantamento das limitações associadas à pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19 em cada Ilha/Concelho.

No que concerne às atividades relacionadas com a engenharia, como principais preocupações relacionadas com a atual situação regional, os Delegados presentes apontaram, entre outras a paragem e/ou diminuição do ritmo das obras públicas e a falta de inertes e material britado nas ilhas Terceira, Graciosa e Santa Maria. Foi ainda referido o caso da Ilha das Flores que, não obstante os trabalhos programados/em curso, no período pré pandemia ainda se ressentia da diminuição da capacidade logística, concretamente a associada à operacionalização de infraestruturas públicas como o porto marítimo, em resultado da catástrofe meteorológica que assolou o Grupo Ocidental no passado mês de outubro. Esta diminuição da capacidade operacional/logística resulta em grande medida numa retoma mais lenta das atividades laborais e tem um maior reflexo nas ilhas mais pequenas que, de certa forma, também estão mais

dependentes de um conjunto de meios entre eles, de mão de obra especializada. Foram ainda referidas algumas preocupações relacionadas com a diminuição da atividade turística que, ao nível da Região, tem um reflexo global direto na diminuição da criação de riqueza por via da agregação de outras atividades nas quais se inserem as relacionadas com a engenharia.

Em termos de preocupações, para o período pós confinamento, os Delegados presentes referiram como essenciais, entre outras, a necessidade de manutenção das medidas regionais de apoio ao emprego, a aposta na formação de quadros e o aumento da atividade de transportes para que se possam colmatar situações com reflexo imediato no atraso de transporte e entrega de mercadorias.

Como principais conclusões da reunião realizada, poder-se-ão apontar as seguintes:

- (1) Verificada na Região a existência de zero casos associados à situação epidemiológica que tem assolado todo o País, os presentes manifestaram a sua congratulação pelo facto de as Autoridades Regionais estarem agora a proceder à implementação de medidas que visem, de facto, a retoma à normalidade.
- (2) A preocupação com os impactos que o período de confinamento possa vir a ter na economia regional tem levado a uma certa retração dos agentes económicos facto que, afigura-se mais proeminente nas ilhas mais pequenas e, parece, que de certa forma se traduz numa maior dependência dos apoios institucionais.
- (3) Pelo que é apontado no ponto anterior, as atividades ligadas à engenharia foram claramente mais afetadas nas ilhas de menor dimensão razão pela qual, entende-se, haverá necessidade de proceder a medidas que se dirijam especificamente a estas, entre as quais, foram sugeridas: (i) a aposta na formação especializada, (ii) dinamização de medidas de apoio ao investimento e (iii) fixação de recursos humanos.
- (4) A implementação de políticas que garantam o equilíbrio entre custos e benefícios é possível e desejável sendo que, deverão ter um primordial enfoque nos fluxos reais das atividades que possam criar valor duradouro e aqui, destaca-se o papel da engenharia no desenvolvimento sustentável.
- (5) A dinamização e abordagem de temas que os cidadãos possam ligar ao seu cotidiano e que por isso digam diretamente respeito à Região, como os sismos, contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento dos Açores na medida em que se traduzem em desafios que ajudarão por um lado, a reinventar processos construtivos e por outro, a formar novos conceitos de rigor e novas formas de pensar as infraestruturas.

Conselho Diretivo Regional dos Açores da Ordem dos Engenheiros Técnicos

Ponta Delgada, 06 de junho de 2020

